

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em História

RANGEL CERCEAU NETTO

ENTRE AS FORMAS DE SE PENSAR E AS MANEIRAS DE SE VIVER:
A FAMÍLIA MESTIÇA E A VIDA FAMILIAR EM
MINAS GERAIS COLONIAL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em História na Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Federal de Minas Gerais

Orientador: Dr. Eduardo França Paiva

Belo Horizonte
2013

RANGEL CERCEAU NETTO

ENTRE AS FORMAS DE SE PENSAR E AS MANEIRAS DE SE VIVER:
A FAMÍLIA MESTIÇA E A VIDA FAMILIAR EM
MINAS GERAIS COLONIAL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do grau de doutor em História.

Orientador: Dr. Eduardo França Paiva

Belo Horizonte
2013

R Cerceau Netto, R. 2013-
Entre as formas de se pensar e as maneiras de se viver: a
família mestiça e a vida familiar em Minas Gerais colonial/ Rangel
Cerceau Netto – UFMG/Fafich/PPGH
296 p.

Tese – (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Orientador: Eduardo França Paiva
Bibliografia: p. 271-296

1. Título. II. Paiva, Eduardo França. III. Universidade Federal
de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

CDD-

Catálogo da Fonte: Biblioteca



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PÓSGRADUAÇÃO
historiaufmg

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tese defendida pelo aluno **Rangel Cerceau Netto**, intitulada:
ENTRE AS FORMAS DE SE PENSAR E AS MANEIRAS DE SE VIVER: A FAMÍLIA MESTIÇA E A VIDA FAMILIAR EM MINAS GERAIS COLONIAL no dia 25 de setembro de 2013 e aprovada, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. **Eduardo França Paiva** - Orientador
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. **Douglas Cole Libby**
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. **Isnara Pereira Ivo**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. **Roberto Guedes Ferreira**
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. **Marcia Sueli Amantino**
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Dedicatória: as mulheres poderosas que preenchem minha vida, a mãe Maria, a esposa Alessandra e a filha Manuela

Agradecimentos

Desde 2003 venho dedicando a pesquisa *strito sensu* aplicada à temática da família, da escravidão e da mestiçagem no período colonial. Ao longo desses dez anos muitas dívidas intelectuais e de colaboração foram contraídas com colegas, amigos, familiares e, sobretudo, com professores. Agradeço ao professor Eduardo França Paiva pela orientação. Com ele tenho uma dívida impagável pelas lições e por compartilhar conhecimento. Sou grato aos professores Douglas Cole Libby e Márcia Amantino pelas valiosas contribuições e sugestões emitidas na qualificação e que ajudaram a encorpar o trabalho. Ao professor Douglas, sou grato, ainda, pela honestidade de um verdadeiro decano, sem as suas ponderações não estaria finalizando essa tese. Agradeço aos professores José Newton Coelho Meneses, Júnia Ferreira Furtado, Antonio Manuel Hespanha, Magno Moraes Mello, Adalgisa Arantes Campos, Adriana Romeiro, Eliana de Freitas Dutra, Luiz Carlos Villalta, José Carlos Reis, João Pinto Furtado e Vanicléia Silva Santos, todos eles grandes mestres que, em algum momento da minha trajetória acadêmica, estiveram presentes. Também sou grato ao Programa de Pós-Graduação em História da UFMG pela oportunidade e acolhida. Manifesto gratidão aos funcionários da Seção de Ensino e da Secretaria da Pós-Graduação, Edilene e Meire, pela relação de cortesia e colaboração. Ao Valteir e Kely, funcionários da secretaria do departamento de História, sou grato pela amizade e por estarem sempre dispostos a ajudar. Também agradeço aos diversos colegas da Pós-Graduação que partilharam informações, conhecimentos e angústias, entre os quais, Douglas Lima, Fabricio Vinhas, Luiz Ozanan, Rafael Sumozas, Raul Lanari, Adriano Toledo, Márcio Rodrigues, Márcia Almada, Miriam Lott, Daniel Barbo, André Honor, Gabriel Àvila e Vanda Praxedes. Meu agradecimento ao Loque Arcanjo, figura ímpar, grande interlocutor e amigo, sempre disposto a abrir portas. Ao Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), instituição na qual me fomei e hoje retorno como professor. Sou grato ao Coordenador do Departamento de História, professor Hilton César de Oliveira e aos demais colegas professores, pela colaboração durante a redação da tese. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio recebido através de bolsa e outros recursos. Sem este estimado auxílio seria difícil fazer o doutorado frequentando arquivos e participando de congressos e seminários que enriqueceram em muito a pesquisa. Agradeço à Carla Berenice Starling de Almeida por facilitar o acesso aos diversos documentos do arquivo judiciário sob custódia da Casa Borba Gato/ Museu do Ouro, em Sabará, arquivo pertencente ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Sou grato à Ivana Parrela por permitir acesso ao acervo do Arquivo de Pitangui que, no período da minha pesquisa, encontrava-se em fase de catalogação. Ao Monsenhor Flávio Carneiro do Arquivo Eclesiástico de Mariana, agradeço por colocar a minha disposição o acervo referentes às visitas dos Bispos. Ao Dom Paulo Lopes de Faria (*in memoriam*), Bispo que franqueou o acesso ao acervo do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina. À excelentíssima senhora Juíza Lúcia Lúcia Oliveira e a Escrivã do Fórum da Cidade do Serro, Cleide Reis, também sou grato por me franquearem o acesso ao acervo do Arquivo Judiciário desta Comarca. Não poderia deixar de mencionar meus familiares que tiveram presença essencial nessa trajetória. Ao meu irmão Luciano Antônio Cerceau Netto pelo apoio, muitas vezes necessário, na vida ordinária e nas urgências. A ele também tenho uma dívida impagável pelas inumeráveis ajudas. Tê-lo como irmão não tem preço. À Maria Imaculada, minha mãe, sempre preocupada com a vida sedentária do filho e disposta a cuidar da netinha nas minhas ausências. À minha sogra, Irene Fonseca

Vaccaro, por me acolher em sua casa durante esses quatro anos, disponibilizando o quartinho para estudos e também, no último ano, cuidando de minha filha nas ausências. À Alessandra Fonseca Vaccaro Cerceau, querida esposa, super mulher, agradeço pela compreensão, carinho e afeto que me tem proporcionado. Com ela e pelas suas diferentes habilidades aprendi que a personalidade feminina exerce um poder especial sobre as diferentes concepções de família. Sem a sua peculiar presença o colorido seria outro. Por fim, à Manuela, filhota querida, fonte maior de inspiração e que me alegrou durante muitas tardes e noites, em seu berço ou andando pelo corredor da casa, permanecendo quase sempre na porta do quartinho de estudos concorrendo com o “oputador” para ter mais atenção.

Epígrafe: "E aqui, meu caro Watson, chegamos a um desses mundos da conjectura no qual as mentes mais lógicas podem falhar; cada um pode formular sua própria hipótese com base na evidência presente e, provavelmente, a sua será tão acertada quanto a minha."

Arthur Conan Doyle, fala do personagem Sherlock Holmes, em *A aventura da casa vazia*

RESUMO

O objetivo deste trabalho constitui-se em mostrar a existência, a formação e a composição da família mestiça na Capitania de Minas Gerais no período colonial. Propõe-se fazer uma análise comparativa entre as Comarcas de Sabará e do Serro do Frio para demonstrar como essa família mestiça foi uma forma de organização social lastreada no universo profundamente mestiçado das Minas Gerais e do Brasil. A família mestiça envolveu a mescla de indivíduos cujas qualidades (brancos, pretos, crioulos, mestiços, mulatos, pardos, cabras, mamalucos, cafuzos, caribocas, entre outros) e condições sociojurídicas (livre, liberto e escravo) eram marcadas por essas distinções que reproduziam diferenças biológicas e culturais. A marca dessa família mestiça foi a instabilidade de significados atribuídos e reelaborados pelos sujeitos de origens distintas. Casais envolvidos numa mesma relação familiar poderiam ter entendimentos diversos sobre essa família. Assim, não foi difícil observar que a família mestiça mesclou costumes de autoridades patriarcal e matrifocal, envolvendo relações monogâmicas e poligâmicas derivadas de tradições europeias, africanas, indígenas ou já profundamente mescladas. Muitas dessas famílias, ao longo do tempo, dominaram a dimensão política daquela sociedade, constituindo melhores condições de vida ou até mesmo fortunas. Neste sentido, busca-se demonstrar como elas se tornaram o motor para a consolidação do universo cultural mestiço, que abrangeu as formas de ser, de pensar, de relacionar, de agir, de ver e falar, enfim, de viver nessas sociedades.

Palavras-chave: Família mestiça, mesclas coloniais, relações interétnicas, mestiçagem, modo de vida familiar

ABSTRACT

The objective of this work is to show the existence, formation and composition of the mestizo family in the Capitania de Minas Gerais in the colonial period. It is proposed to make a comparative analysis between the Counties Sabara and Serro do Frio to demonstrate how this mestizo family was a form of social organization backed by the deeply mestizo universe of Minas Gerais and Brazil. The mestizo family involved the mixture of individuals whose qualities (brancos, pretos, crioulos, mestiços, mulatos, pardos, cabras, mamalucos, cafuzos, caribocas, among others) and socio-legal conditions (livre, liberto e escravo) were marked by these distinctions which reproduced biological and cultural differences. The brand of this mestizo family was the instability of meanings attributed and reworked by the subjects of separate origins. Couples involved in the same family relationship might have different understandings about this family. So it was not difficult to observe that the mestizo family had blended some mores of patriarchal and matriarchal authorities, involving polygamous and monogamous relationships derived from European, African, indigenous or already deeply merged traditions. Many of these families, over time, dominated the political dimension of that society, providing better life conditions or even fortunes. In this sense, we seek to demonstrate how they have become the engine for the consolidation of the mestizo cultural universe, which covered the forms of being, thinking, relating, acting, seeing and speaking, in short, of living in these societies.

Keywords: Mestizo family, colonial blends, interethnic relationships, metizaje, way of life family.